

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresentamos à comunidade filosófica brasileira o primeiro número de 2023 (janeiro-junho) da Revista Estudos Hum(e)anos!

Esse número conta com contribuições de Rebert Santos, Flávio Zimmermann e Pablo Pelizza, Rodney Ferreira, André Lisboa, Guilherme Carvalho, Marcos Balieiro, além do caderno de resumos do IX Encontro Hume, realizado de 27 a 30 de novembro na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Levando em conta sobretudo a seção ‘Dos milagres’ da primeira *Investigação*, Rebert Santos defende que considerar Hume como um filósofo propositivo faz mais jus a seu conjunto da obra do que considerá-lo como um cético radical. Flávio Zimmermann e Pablo Pelizza comparam as concepções de identidade pessoal em Hume e Henri Bergson.

Os autores mostram que a descontinuidade das percepções, cuja constatação leva à ficção do eu para Hume, contrasta com a noção fundamental de duração na perspectiva do eu de Bergson. Rodney Ferreira considera o papel da história no programa experimental de Hume para investigar o fundamento que a ideia de progresso pode ter no pensamento do autor. André Lisboa apresenta a leituras que Giorgio Agamben faz das teses políticas no *Leviatã* de Thomas Hobbes.

Além dos artigos e dos resumos dos trabalhos que foram apresentados no IX Encontro Hume, é possível conferir a tradução que Guilherme Carvalho apresenta do texto de Gaston Berger, “Husserl e Hume”, no qual se recupera a influência humeana na fenomenologia de Husserl. Finalmente, Balieiro resenha o mais recente livro de Isabel Limongi *Hume, a justiça e o pensamento político moderno*: o panorama que ele oferece da obra mostra de que maneira Limongi pensa Hume como um autor incontornável para compreender a filosofia política moderna.

Agradecemos às pesquisadoras e aos pesquisadores que confiaram seus trabalhos à nossa avaliação e divulgação. Agradecemos também a valiosa contribuição dos pareceristas anônimos que dedicaram seu tempo para a qualificação da produção que a R(e)H agora disponibiliza.

Alana Boa Morte Café e Vinícius França Freitas